

Tribuna

Intolerância e preconceito!

A diversidade de culturas que temos em nosso país demonstra o quão grande é o Brasil. Mesmo assim, aqueles que cultivam sua ancestralidade, tanto étnica quanto cultural, e que não se encaixam no “senso comum”, acabam sendo atirados à marginalidade, através do preconceito e da intolerância. Dentro desta temática, também existe o preconceito racial, inculcado na sociedade desde o tempo dos escravos e que segue dividindo a sociedade e colocando irmão contra irmão. E para combater estas práticas, que são inaceitáveis num mundo moderno e diversificado, cabe a nós, legisladores, criar políticas de combate a isto.

Pensando neste viés, tanto política quanto socialmente, é que enviei um pedido de indicação ao Executivo na última sessão da Câmara, tocando num tema que é delicado e merece uma atenção especial das autoridades: os Povos de Terreiro. Terreiro, segundo o Aurélio, é a designação de cada um dos locais em que se celebra o culto afro-brasileiro. Então os povos de terreiro são aqueles que cultuam as tradições de origem africana, berço de toda a civilização.

Minha indicação é para que seja criado o Conselho Municipal dos Povos de Terreiro, uma medida que já foi feita em nível estadual e que hoje conta com uma



Márcio Müller
Vereador pelo PTB

representatividade muito forte na Secretaria de Justiça e Direitos Humanos. A função deste conselho que propus é justamente combater esta intolerância que existe, criando políticas de valorização da tradição, da cultura e também regrando as atividades dos Povos de Terreiro, que devem respeitar limites e saber que não podem sujar as ruas ao fazerem suas oferendas.

O tema, com certeza, irá gerar muita polêmica, principalmente naqueles que têm medo de aceitar a diversidade e que propagam uma fé cega e fanática. Deus é um só para todos e, ao conversar com os praticantes das tradições de matriz africana, percebe-se que o caminho de Deus para eles é igual ao dos católicos, evangélicos, metodistas e tantos outros. A única diferença é o formato de culto. Enquanto católicos têm imagens lindas nas suas igrejas, os Evangélicos não. Enquanto os pais e mães de santo utilizam roupas coloridas, turbantes e sinetas, os padres usam batina e as freiras o hábito. Isto é diversidade e ela deve ser respeitada acima de tudo, por todos.